



JORNAL DE BARCELOS

Semanário
Católico
e
Regionalista

A
Biblioteca Municipal
BARCELOS

1225

ANO XXVI — N.º 1292

QUINTA-FEIRA

17

ABRIL

1975

Proprietário
Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Tip. Diário do Minho — Braga

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311
BARCELOS

AVENÇA

Entrevista do Cardeal Patriarca ao "Figaro"

O jornal parisiense «Le Figaro», do dia 7 do corrente, publicou uma entrevista com o Cardeal Patriarca de Lisboa, cuja tradução oferecemos aos leitores.

FIGARO — Na actual conjuntura, qual é o papel essencial da Igreja em Portugal?

PATRIARCA — A missão da Igreja começa por situar-se num esforço de restabelecer um clima de compreensão e diálogo. Após as legítimas esperanças suscitadas pelos acontecimentos do 25 de Abril, foi-se verificando uma tendência a difundir um clima de inquietação, face à atitude de violência de certos agrupamentos políticos. Mas nós devemos manter e alimentar a esperança.

FIGARO — Tem a Igreja objectivos prioritários?

PATRIARCA — Em primeiro lugar, afirma-se a necessidade de fazer respeitar o direito das pessoas, lembrando as exigências da justiça social a fim de que se promova e organize uma melhor repartição dos

bens, pois ainda há muito a fazer neste campo. Em seguida defendendo aqueles que foram indevidamente privados de trabalho ou de liberdade. Existem, sem dúvida, casos que justificam um certo rigor, mas há pessoas que foram saneadas à luz de critérios ideológicos fortemente contestáveis. És as vítimas do sectarismo e do oportunismo devem ser defendidas. Falei nisso ao Primeiro-Ministro e encontrei nele uma grande boa vontade, mas,

visivelmente, o poder não controla toda a situação.

Em segundo lugar a Igreja pensa defender a liberdade religiosa, a qual, evidentemente não se limita à liberdade de culto, mas engloba a liberdade de reunião, de expressão, etc.

Finalmente, a Igreja quer contribuir para a elevação do nível cultural do povo português. A Igreja trabalhou muito em sectores e regiões onde o Estado não o pôde fazer, especialmente através das suas escolas e colégios e propõe-se continuar se o novo regime o julgar útil.

FIGARO — Tem a Igreja a sensação de não ser livre, no Portugal de hoje?

PATRIARCA — Muito pelo (Continua na 4.ª página)

Iniciados os preparativos

PARA AS FESTAS DAS CRUZES

De um momento para o outro, tal como prevíamos, iniciaram-se os preparativos para as grandes Festas das Cruzes.

É costume, por esta altura, iniciar-se o trabalho para a iluminação do templo do Senhor da Cruz, acontecimento que nunca pode faltar. Exige-o o brio dos barcelenses.

Mas a concentração das barracas viria a dar-se somente à volta de 20 de Abril. Pois começou já a semana passada e com tal intensidade que até parece já estarmos na véspera das festas.

A cidade anima-se e desenvolve-se o movimento intensamente: uns atraídos pela devoção ao Senhor da Cruz que, segundo a lenda, é irmão do Senhor de Matosinhos e do Senhor de Fão; outros, move-os ou o negócio ou o prazer da vida, que ainda há quem sabe gozá-lo.

Esta preparação antecipada tinha começado há muito com o difícil e saturante trabalho de gabinete.

O tempo, embora fresco, está limpo e manter-se-á igual até às festas se continuar a viração norte. O bom tempo é, realmente, o melhor número das festas que costumam atrair tal multidão que congestionam as estradas em largos quilómetros em redor.

Festas das Cruzes, típico cartaz deste jardim sedutor, que realmente, é o Minho florido!

Festas das Cruzes, em plena primavera, no termo dos soturnos e frios dias de inverno e na abertura do tempo claro e morno do verão, sempre agradável!

Festas das Cruzes, expressão viva da alma popular, modulada na vivência cristã e secular, deste povo que semeou o mundo de civilização crente e humana, e para quem nem sequer a vida comunitária é novidade ou segredo!

A tradição por excelência de Barcelos, coração do ridente e farto Minho!

O EMBRIÃO HUMANO SERÁ UM INDIVÍDUO?

O aborto é dos temas que ultimamente tem sido discutido em diversos países e levou já a sua aceitação ou recusa por parte de alguns deles.

Todo o problema neste campo, se agita à roda de saber quando o novo ser começa a ser homem ou se existe algum tempo, depois da fecundação, em que o não seja.

A este propósito, publica a revista italiana «Civiltà Cattolica» um artigo, no qual se procura responder à pergunta se haverá

algum tempo da gestação em que o embrião não seja homem.

Recorrendo aos dados da ciência genética, ultimamente bastante desenvolvidos, um facto é claro: a individualidade do novo ser. Ele não é a continuação da mãe. Outrora pensava-se até que a circulação sanguínea no embrião era a mesma da mãe. Agora não sofre dúvida que é o embrião a elaborar a sua própria circulação sanguínea. Da mãe é certo recebe os alimentos, mas digere-os, assimila-os ao seu

ritmo próprio, em que os órgãos se comportam dum modo perfeitamente autónomo. O coração bate, não ao ritmo da mãe, mas do embrião. A individualidade é tal que alguém comparou a vida intra-uterina ao cosmonauta que avança nos espaços, auto-dirigindo-se, embora utilizando os meios de protecção e sobrevivência, com a nave espacial, adaptada à vida humana em pressão, oxigénio e alimentos, ou máscara de oxigénio ligada ao rosto do astronauta, qual cordão umbilical, a possibilitar-lhe a movimentação sobre a lua.

Um outro facto a assinalar é a continuidade da vida pré-natal. Não há saltos qualitativos no processo evolutivo por que o embrião passa. Tudo sucede na continuidade da mesma vida que teve início no momento da fecundação. Dizer, portanto, que o embrião não é homem até à terceira ou quarta semana e começa a sê-lo depois é puramente arbitrário, sem qualquer fundamento real.

O problema pode ser esclarecido também pela fenomenologia, a qual recentemente demonstrou não ser exacta a visão platónica das relações existentes entre o corpo e a alma de cada homem, outrora entendidos a modo de cavalo e cavaleiro, portanto quase autónomos. A fenomenologia afirma que o homem não tem apenas um corpo, como objecto que se possui e se usa, mas é essencialmente o seu corpo, embora não exaustivamente. Assim, o espírito humano, se bem que distinto do corpo, constitui com este ser um único ser um sujeito

(Continua na 4.ª página)

Os cravos vermelhos

Vai fazer agora um ano, a 25 de Abril, que alvoreceu a primavera dos cravos vermelhos. Foi uma rebentação de alegria, a que aquelas flores emprestaram a nota da beleza e da amenidade.

Mas que sucedeu depois? Os cravos vermelhos depressa se desfolharam ou foram amachucados. E a primavera, tão ridente! foi-se, pouco a pouco mudando em intempérie. E o jardim florido em breve se tornou num sarçal de espinhos.

Para muitos, ao que parece, foi tal a festa da revolução, que se embriagaram. E, como ébrios, entraram então a desbocar-se em palavras e a desmanchar-se em actos.

Pois não é isto que se tem visto na rádio, na televisão e na imprensa, em comícios e congressos tumultuosos, em greves, distúrbios e algaradas, em assaltos, usurpações e depredações, em atentados à religião, às pessoas, aos partidos e até às próprias estátuas dos mortos?

Dê-se a isto a explicação que se lhe der, dê-se-lhe a desculpa que se quiser, a realidade é esta: uma desonrosa e lastimosa embriaguez. Moral, evidentemente. Mas também física, e da pior espécie, a das drogas, que deslustraram e conspurcaram a flor da nossa juventude.

Que tristeza! Não há olhos ca-

(Continua na 4.ª página)

QUADRAS À TOA

De catorze foi p'ra doze...
Ou p'ra dez, aos trambolhões.
Se fora p'ra dezasseis,
la a vinte e oito milhões?!

Agora volta a catorze.
Queremos venha p'ra três.
É por que não para zero?
Para ver... russo ou inglês?

Fevereiro de 75

JOTAPELE

OS MÉDICOS E O ABORTO

A propósito de todo um clima que, por toda a parte, se val estendendo em favor da liberalização do aborto, 5.000 médicos da Associação «Médicos Canadianos para a Vida», assinaram, recentemente, um significativo documento. Entre outros pontos, afirmam claramente que «o homicídio de liberado de um nascituro com o objectivo de resolver problemas sociais, económicos e genéticos, contrasta directamente com o papel do médico».

(CANTINHO DE PORTUGUÊS) 4

Antes de mais nada, quero agradecer à Maria do Rosário a resposta e, sobretudo, os cumprimentos e votos que me enviou, logo a seguir ao 1.º «Cantinho de Português». (Francamente, não me lembro de nenhuma alma minha que se chamasse Maria do Rosário, mas, é claro, qualquer pessoa, com esse nome ou outro, podia responder à minha pergunta, apresentar cumprimentos e formular votos... E a minha obrigação é agradecer, como agora faço, pedindo desculpa do meu atraso).

Em relação ao 3.º «Cantinho», vou fazer uma pequena correcção. No original, havia um ponto de interrogação, antes de fechar o último parêntese. O compositor (altamente muito cuidadoso) esqueceu-se desse sinal de pontuação, e foi pena, embora não tenha importância de maior. (Mas que pontuar bem é muito importante hei-de mostrá-lo dentro de pouco tempo...).

Vamos agora à questão aí apresentada: Sempre com as mesmas cinco letras, que onze palavras se poderão formar?

Ninguém me respondeu. Alguém terá replicado: — Mas quais são essas cinco letras? Na primeira questão (lembro-me ainda), era-nos dada uma palavra, a palavra «amor», para com as suas letras compormos outras palavras, e assim conseguimos juntar mais dez. Desta vez, a Maria Não esqueceu-se de nos indicar uma palavra com cinco letras, para arranjarmos as outras dez...

Não me esqueci, não. Por um lado, pretendi aguçar o vosso engenho, apresentando uma questão mais difícil do que a primeira. Por outro, como só sei de um caso de cinco letras que podem constituir onze palavras, desejava enriquecer-me com algum de vós que porventura conhecesse outros. É que eu também preciso de aprender...

Não quero, no entanto, que vos canseis demasiado a resolver o problema. Mas também não o vou deixar resolvido já. Prefiro torná-lo apenas mais fácil, para vos dar o ensejo e o prazer de o solucionar, está bem?

Então aí vai o que fica a ser a 4.ª questão: Com as letras da palavra «SALVE!», que outras dez palavras se poderão formar?

Aguarda as vossas respostas (na rua de S. Francisco, 32), com o entusiasmo de sempre, a sempre amiga

MARIA NAO

**PARA AJUDAR
A ECONOMIA
NACIONAL
TEMOS
DE PRODUIR
MAIS MILHO**



PENTA-A-6-78-DAP

**GANHE DINHEIRO
ADUBANDO BEM O MILHO
USE FOSKAMÔNIO**

APROVEITE
A NOSSA ASSISTÊNCIA TÉCNICA



COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

MISSAS

AOS DOMINGOS

- 7.30 — Igreja Matriz
- 9.00 — Igreja Senhor da Cruz
- 9.30 — Igreja S. José
- 10.00 — Igreja do Hospital
- 10.00 — Ermida da Franqueira
- 10.30 — Igreja do Terço
- 11.00 — Igreja Matriz
- 12.00 — Igreja de Santo António
- 15.00 — Igreja do Terço
- 19.00 — Igreja Matriz

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.A

Telefones: 24 325 ★ 29 968 ★ 32 241 ★ 24 213
RUA DO ALMADA 395 — P O R T O

POR TERRAS DE BARCELOS

Aborim

● **FUTEBOL**

No passado domingo, dia 13, a equipa local, Sport Clube «Os Leões do Tamel», deslocou-se a Vila Fria, Viana do Castelo, para defrontar o G. D. Unidos de Mazarefes. Perante razoável assistência, destacando-se a numerosa falange de apoto que acompanhou «Os Leões», as equipas alinharam:

G. D. Unidos de Mazarefes: Ernesto; Castelo, Faria, Aurélio e Mindo; Torres I e Torres II; José Augusto, Rula, Saigueiro e Cunha (Jaime).

«Os Leões do Tamel»: Lisboa; Agonio, Leal, Alberto e Jaime; Leiras, Alves e Bacelar (Armando); Neca, Oliveira e Quintela.

Aos 30 minutos de jogo «Os Leões» abriram o activo por intermédio de Oliveira, numa jogada de insistência, resultado que se manteve até ao intervalo.

No reatamento do jogo, a equipa da casa, lançou-se deliberadamente ao ataque, em busca da igualdade, mas só aos 75 minutos, em lance que nos deixou sérias dúvidas, conseguiram marcar, por intermédio de Jaime. «Os Leões» tentaram ainda desfazer a igualdade, tendo Oliveira perdido duas soberanas ocasiões de golo.

Assim, no fim dos 90 minutos Unidos de Mazarefes, 1 — «Leões do Tamel», 1.

Arbitragem aceitável. — C.

31 atrairam a esta freguesia dezenas de milhar de pessoas. No domingo às 21,30 horas, houve «noite de Variedades» tendo como atracção principal, Paco Bandeira. É de lamentar aqui uma cena triste, que ainda mostra a falta de civismo de muita gente. Foi a invasão do recinto.

Na 2.ª feira, houve concurso Peçuário, corrida de cavalos e diversas diversões no recinto da feira.

Tudo correu pelo melhor, mas quem procurasse bem, notava a falta da G.N.R. Talvez tivessem ido todos para a corrida dos cavalos.

Nem os guardas que deviam estar a fazer a segurança dos recintos de diversões apareciam. Pois estes vêm contratados pelos donos das pistas e ali é que se devem manter. Aconteceu que uma pista de automóveis, a «100 à hora» tinha um sistema «especial» de ligação, o que fazia com que os incansáveis clientes pagassem 5\$00 (cinco escudos) por meia volta. Isto é roubo descarado e com a cumplicidade da G.N.R. que devia estar ali e andava não se sabe por onde. — C.

Formam essa Comissão Administrativa os snrs.:

David da Silva Coutada — Presidente.

Augusto Coutada Neco — Secretário.

Luís Gonzaga da Costa — Tesoureiro.

No entanto este último declara não querer trabalhar com o primeiro.

No sentido de entregar à Junta empossada pela Ex.ma Câmara Municipal, a Junta cessante marcou uma reunião na Casa do Povo, no passado dia 23 de Março pelas 10h00, local onde até à data se têm feito todas as reuniões e sessões da Junta, com o único fim de lhe entregar o arquivo, selo branco e demais documentação a ela pertinentes, não tendo comparecido o novo Presidente. Por tal motivo e a pedido da assembleia, bastante numerosa, não foi entregue à nova Junta a documentação e mais pertenças a ela respeitantes. Todavia essa entrega teve lugar no mesmo lugar na tarde do dia 27 do mesmo mês por imposição da Ex.ma Câmara Municipal a que, igualmente não compareceu o presidente escolhido.

Os elementos que constituem esta Comissão Administrativa são pessoas do agrado geral, excepto, como já o frisámos, do seu presidente que garantimos não tem o apoio de 5% da população Carapeçense.

A secundar o que afirmamos está a sua própria actuação não tendo comparecido para receber o Arquivo e demais pertenças.

Por tal motivo o descontentamento é geral nesta freguesia e tal imposição veio comprometer sobremaneira o progresso local uma vez que várias obras de iniciativa privada e local ficaram paralizadas até que à frente dos destinos desta freguesia seja colocada pessoa idónea e que mereça o apoio dos seus conterrâneos.

(Continua na 3.ª página)

Carapeços

● **PELA JUNTA DE FREGUESIA**

— Na última correspondência inserida no n.º 1288, deste Jornal e subordinada ao título em epígrafe dávamos conhecimento de que o bom e pacato povo desta freguesia vivia um clima de descontentamento e de incerteza pelos rumores postos a circular de que determinado indivíduo iria ocupar a presidência da Junta desta freguesia.

Pois, por mais estranho e incrível que o parece, e ante a oposição de toda ou quase toda a população desta freguesia, tal senhor conseguiu ser nomeado presidente da Comissão Administrativa que substituiu a Junta local, tal como alguns familiares seus o haviam predito.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DESDE 17 A 23 DE ABRIL

- Quinta-feira — Antero de Faria
- Sexta-feira — Lamela — Telef. 82684
- Sábado — Moderna — Telef. 82226
- Domingo — Central — Telef. 82637
- Segunda-feira — Oliveira
- Terça-feira — J. Alves Faria — Barcelinhos — Telef. 82245
- Quarta-feira — Antero de Faria

ALUGAM-SE:

VESTIDOS DE NOIVA

VENDEM-SE:

RAMOS DE NOIVA

Av. Comb. da Grande-Guerra, 200
BARCELOS

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIÓLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)
Telef. 82098 BARCELOS

CINEMA GIL-VICENTE

Sábado, às 21,30 horas
Domingos, às 15,30 e 21,30 horas

DERRAPAGEM

M/14 anos



6.ª feira, às 15,30 e 21,30 horas

A NOITE DO TERROR CEGO

M/18 anos

Viatodos

Realizou-se nos passados dias 29, 30 e 31 de Março a tradicional feira da Páscoa nesta freguesia.

Graças ao entusiasmo de meia dezena de jovens baírristas, a feira deste ano em nada ficou a dever aos dos anos anteriores.

Os principais dias da festa, 30 e

ALTO-FALANTES
prefira sempre a
Casa Soucasaux
Aparelhagens Sonoras, Motores de Rega, Motores sob pressão, Frigoríficos e todo o electro-doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS

COLDRE
BOUTIQUE
Roupa para jovens
Telefone 23285
Rua D. António Barroso, 87-1.
BARCELOS

GRUPOS HIDROPNEUMÁTICOS
GRUNDFOS
ÁGUA SOB PRESSÃO
DISTRIBUIDOR:
ELECTRO MIRANDA
Telef. 82932 - P.P.C.
BARCELOS

COBRES CUNHA
Fabricante de Cobres Rústicos e Estanhados
Exposição Permanente
RUA DA MADALENA, 8
Telefone, 82494
BARCELOS

RÁDIO
ELECTRICIDADE TELEVISÃO
VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES
Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Móveis — Tapeçaria — Colchoaria
de Magalhães & Senra
Oficina:
Mereces — Barcelinhos
Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:
Ourivesaria Milhazes
FILIAL:
Rua D. António Barroso
BARCELOS
SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

CONFECÇÕES
VILAS BOAS
Telefs. Resid. 82865, Estab. 82476
LANIFICIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA, CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida
Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

Bar GIL VICENTE
DE
Eduardo Cameselle Mendez
SERVIÇO DE RESTAURANTE (com esplanada)
Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

Friso publicitário

Anequeta

CONFISSÃO DE MARINHEIRO

Um marinheiro solicita a um sacerdote que o confesse.

Padre: — Sabes o que é preciso para te salvares?

Marinheiro: — Sei sim, padre: saber nadar muito bem, ter bom folgo e não me atrapalhar...

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



BAHCO



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932-P.P.C. — BARCELOS

CAFÉ-BAR

MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

*

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1
BARCELOS

Veja as montras da moda, de VESTUÁRIO e CALÇADO da Casa

FANI

Rebello & Silva, L.^{da}

Rua Infante D. Henrique, 52

BARCELOS

Casa de Saúde S. João de Deus

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

Todas Quintas-feiras às 15 horas

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA

Telefone 82186-BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs articulados de ferro e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Feira — Telef. 82453
BARCELOS

Café Magriço

LARGO DA PORTA NOVA

BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR

SALÃO DE CHÁ

ESMERADO SERVIÇO

*

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

Trabalhos em Fôrmica

Pessoal especializado executa por planta ou desenho: ARMÁRIOS DE COZINHA COPA — BANHEIROS E OUTROS GÊNEROS ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na

Rua Alcaides de Faria, 36

Tel. P. F. 82244

BARCELINHOS

Por terras de Barcelos

(Continuação da 3.ª pág.)

● VISITA PASCAL

— Tal como nos anos anteriores, no corrente a Visita Pascal processou-se com a melhor harmonia e respeito, tendo a imagem de Cristo Ressuscitado sido recebida festiva e alegremente em todos os lares da paróquia.

As duas cruces que percorreram a freguesia encontram-se ao fim da tarde no Largo de Arieira onde foram dadas a beijar à multidão que ali afluíra e onde foi queimada uma monumental sessão de fogo de artifício, adquirida pelos habitantes daquele lugar, recolhendo, seguidamente em procissão até à Igreja Paroquial, onde foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento, no fim da qual foi queimada mais uma estrondosa sessão de fogo de artifício.

● OS QUE NOS VISITAM

— Foram inúmeras as pessoas que aqui vieram passar a quadra das festas pascaís. Assim apraz-nos registar a presença nesta freguesia dos Srs.: Afonso Manuel Pinheiro Torres, Alvaro Máximo Cameira e Sousa Meireles, Aires Neiva de Oliveira, Dr. Adalberto Manuel da Fonseca Neiva de Oliveira, Nelson Quintas, Francisco Fernandes Rosas e Elias Ferreira da Silva, que se fizeram acompanhar das respectivas famílias. Que voltem sempre a esta sua terra são os nossos desejos.

● ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

No dia 1 — A Sra. D. Maria Gonçalves, do lugar de Samil e o conceituado construtor civil, Sr. António Pereira Fernandes, do lugar de Carapeçinhos.

No dia 3 — O Sr. José António

de Sousa Rodrigues, do lugar de Santo António e o Sr. Veríssimo de Sousa, ilustre industrial e comerciante de Calçado e nosso prezado assinante, no lugar do Peireiro.

No dia 4 — A Sra. D. Amélia da Silva Outeiro, ausente no Brasil.

No dia 7 — A menina Maria Gra-

cinda Rodrigues Vieira, do lugar de Santo António.

No dia 12 — Terá a festa do seu aniversário natalício o Sr. Amadeu Rodrigues Correia, do lugar de Arieira, preclaro presidente da Direcção da Casa do Povo desta freguesia.

No dia 14 — A Sra. D. Maria Belidã da Silva Ferreira, do lugar da Picarreira.

A todos os aniversariantes enviamos as nossas felicitações com votos de uma longa vida. — C.

Primeira publicação no «Jornal de Barcelos», n.º 1292 de 17 de Abril de 1975.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE BARCELOS2.º Juízo
1.ª Secção

Anúncio

Acção especial de divisão de coisa comum — n.º 4/74.

AA: — JOSEFA FERREIRA DE SOUSA, de Aborim, desta comarca e marido, ALBINO FERNANDES GOMES, residente no Canadá;

RR: — JOÃO RODRIGUES e mulher JOAQUINA DE OLIVEIRA LIMA, jornaleiros, residentes na Casa de Saúde de S. João de Deus, desta cidade e outros.

No dia 30 do corrente mês de Abril, pelas 14,30 horas, no Tribunal desta comarca, no processo acima indicado, há-de ser posto em primeira praça para ser arrematado ao maior lango oferecido, acima do valor que vai indicado, o seguinte prédio:

PRÉDIO A ARREMATAR

Casas torres e terras, junto logradouro, no lugar de Aspera, freguesia de Aborim, desta comarca, descrito na Conservatória do Registo Predial no L.º B-34, sob o n.º 12.833 e inscrito na matriz urbana sob o art.º 101, que será posto em primeira praça pelo valor matricial de 7.140\$00.

Barcelos, 7 de Abril de 1975.

O Juiz de Direito

(a) José Martins da Costa

O eserivão de direito,

(a) Hernâni Tomé da Silva

Pastelaria Universal

Salão de Chá e Café

ESPECIALIDADE: SANDRINHAS DE BARCELOS

DIARIAMENTE SORTIDO COMPLETO DE

LEITÃO A UNIVERSAL ● FRANGUINHO A VOLTAR

● SALGADINHOS ●

Rua D. António Barroso, 94

BARCELOS

FAZEM ANOS:

Amanhã — Sexta-feira: D. Maria Hidalgo Coimbra Albuquerque Castro e Almeida de Sousa Basto, Joaquim Pereira Gomes.

Sábado: D. Maria da Graça Pimenta Antunes, D. Crisálida da Conceição Gonçalves Lopes Pereira dos Santos, D. Maria da Glória Macedo Gomes, Eng.º José Fernandes Vasconcelos Pinheiro, Eng.º Aníbal Rodrigues de Araújo, Rev.º Cônego Rodrigo Alves Novais, ilustre Arcipreste de Barcelos, e o menino José Maria da Silva Perestrelo.

Domingo: Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto e D. Maria Alice Modesto Cerqueira Pedroso.

Segunda-feira: D. Maria Teresa Pereira Figueiredo Pereira Machado, D. Ana Maria Feio de Sá Carneiro e Manuel Fernando Pereira Almeida.

Terça-feira: Meninas Maria Antónia Barbosa Borges Vinagre e Maria Serrano Nunes de Oliveira.

Quarta-feira: D. Maria Emília de Azevedo Lavado, D. Carolina Manuela Lopes Veiga da Silva Correia, José Brás de Afonseca e Clemente Sampaio de Oliveira.

Quinta-feira: D. Maria Helena da Silva Freitas Miranda, D. Maria Eurídice Pimenta da Costa, D. Maria dos Prazeres Martins da Costa e Silva, Guilherme Manuel Pereira dos Santos e Fernando da Costa Fernandes, secretário do Governo Civil do Porto.

Forge
OCULISTATÉCNICO ESPECIALIZADO
OFICINA PRÓPRIARua D. António Barroso, 199
BARCELOS

SOPROJECTOS

GABINETE TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL

Rua D. António Barroso, 138-1.º — Barcelos

Tem o prazer de comunicar ao público, de que se encontra apto a fornecer com rapidez e com distribuição ao domicílio, os seguintes materiais para construção:

- Areia de todos os tipos;
- Perpeanho de todas as medidas;
- Racha de toda a espécie;
- Tijolo cerâmico;
- Placas de material pré-esforçado.

PENTÁ-A-3-75-DAP

O ADUBO
DE
COBERTURA
DAS MELHORES
SEARASsulfonitrato
de amónio cuf

Acção rápida e prolongada. O Sulfonitrato de Amónio CUF é um adubo azotado com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal). Contém 15% de enxofre. Fácil de espalhar. Fácil de transportar. O que significa mais economia e maior rendimento! A seu favor!

APROVEITE
A NOSSA ASSISTÊNCIA TÉCNICACOMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

Entrevista do Cardeal Patriarca ao "Figaro"

(Continuação da 1.ª pág.)

contrário. Teoricamente temos mais liberdade de que no regime anterior e não somos inquiridos pelos que dizem; ou fazemos, mas os Meios de Comunicação Social mais importantes — rádio e Televisão, imprensa — estão controlados por grupos sindicais ou políticos e não se fazem eco das nossas afirmações ou publicam apenas alguns aspectos.

O mesmo se passa relativamente à emissora católica — Rádio Renascença — gerida por uma comissão governamental até às eleições. Continuamos, entretanto, a exigir o direito de orientar doutrinalmente as emissões desta emissora e de escolher o pessoal encarregado de as realizar.

FIGARO — A Igreja não re-

comenda nenhuma opção política?

PATRIARCA — A Igreja em Portugal não apoia nenhum partido, assim como não suscitou nem encoiçou nenhum. A democracia cristã não é um partido da Igreja, aliás nenhum partido pode reivindicar o nome de cristão.

FIGARO — E os movimentos socialistas?

PATRIARCA — Alguns são aceitáveis, outros não. Cabe aos cristãos realizar um esforço de reflexão e discernimento. Um socialismo que salvaguarda a liberdade, a responsabilidade das pessoas e a abertura aos valores espirituais parecer-nos-ia em si mesmo aceitável para os cristãos.

FIGARO — Alguns sacerdotes fazem parte do movimento «Cristão pelo Socialismo», e queixam-se de serem «marginalizados» pela Igreja.

PATRIARCA — Não colocamos ninguém à margem, é antes a sua crítica sistemática à Igreja que os afasta pouco a pouco. Sem o terem deseado à partida, integraram-se num sistema que os ultrapassa. Associei-me ao ponto de vista do Bispo do Porto, quando afirma que eles se «satisfarão» imediatamente. São os acontecimentos que isolam estes sacerdotes da maioria dos fiéis.

Isto torna-se especialmente lamentável num momento em que assistimos à renovação da nossa Igreja.

Comissão Nacional das Eleições suas funções

(Continuação)

4. Registrar a declaração de cada órgão de imprensa relativamente à posição que assume perante a campanha eleitoral (alínea r) do Art.º 16.º)

Os jornais e revistas poderão inserir matéria respeitante à campanha eleitoral mas, neste caso, ficam obrigados a conceder a todos os partidos o mesmo tratamento, não lhes sendo permitido, portanto, actos discriminatórios que beneficiem ou prejudiquem um ou mais partidos. Assim e porque se admite que alguns jornais se não queiram sujeitar a esta imposição, é obrigatório, por lei, que aqueles que quiserem publicar propaganda eleitoral o comuniquem à Comissão Nacional das Eleições.

5. Designar delegados nas sedes dos círculos eleitorais (alínea e) do Art.º 16.º)

A Comissão Nacional de Eleições nomeia em cada distrito do Continente e Ilhas Adjacentes, ou seja em cada círculo eleitoral, um ou dois seus representantes cujas funções foram divulgadas. Estes delegados instalam os seus serviços nas sedes dos respectivos Governos Cívicos.

6. Propor ao Governo a distribuição dos termos de emissão na rádio e na televisão, entre os diferentes partidos (alínea f) do Art.º 16.º)

Dado que a Radiotelevisão Portuguesa e a Rádio, oficial ou particular, são os meios de comunicação mais importantes, é evidente impor-se uma programação rígida e muito equitativa para a propaganda política dos vários partidos, de forma e evitar que qualquer deles se possa utilizar de modo exclusivo ou predominante, numa estação rádio ou da Radiotelevisão Portuguesa em prejuízo dos outros. A utilização da Televisão e Rádio em situação de igualdade e proporcionalmente ao número de candidaturas, pelos partidos é pois objecto de estudo da Comissão Nacional das Eleições.

7. Decidir os recursos que os mandatários das listas e os partidos interpuserem das decisões do Governador Civil relativos à utilização de salas de espectáculos e recintos públicos (Alínea g) do Art.º 16.º)

Os Governadores Cívicos indicarão os dias e horas atribuídos a cada partido para utilização de salas de espectáculos e recintos públicos, em sessões de propaganda. Caso haja discordância em relação a essa decisão, poderão os mandatários das listas de candidatos apresentados pelos partidos, recorrer para a Comissão Nacional das Eleições que decidirá em última instância.

8. Apreciar a regularidade das receitas e despesas eleitorais (Alínea h) do Art.º 16.º)

Os partidos são obrigados a contabilizar todas as suas receitas e despesas relativas às candidaturas e campanha eleitoral, sendo vedada a aceitação de quaisquer contribuições pecuniárias provenientes de empresas nacionais ou de indivíduos, ou empresas, ou organizações estrangeiras ou não.

A Comissão Nacional das Eleições compete fiscalizar a boa regularidade desta contabilização.

9. Elaborar o mapa do resultado nacional da eleição (Alínea i) do Art.º 16.º)

Concluída a votação, no dia das eleições, são os votos contados em cada assembleia de voto (freguesias) e os resultados enviados aos Governadores Cívicos; aqui far-se-á o apuramento geral do círculo (distrito) eleitoral e os resultados enviados à Comissão Nacional das Eleições.

A comissão, de posse de todos os elementos, elaborará um mapa (a publicar no Diário do Governo), donde constará, por círculo e totais,

- o número de eleitores inscritos,
- o número de eleitores que votaram,
- o número de votos em branco ou nulos,
- o número e percentagem de votos atribuídos a cada partido,
- o número de mandatos (ou seja lugares na Assembleia Constituinte) atribuídos a cada partido,
- o nome dos respectivos Deputados eleitos.

Estas são as funções da Comissão Nacional das Eleições, assim se procurando que os eleitores sejam esclarecidos com isenção e objectividade e possam decidir-se pelo partido político que julgue melhor servir os interesses do Povo português.

O plano económico de emergência (II)

O plano económico de emergência, aprovado a 7 de Fevereiro pelo Conselho de Ministros, foi elaborado na dupla intenção de enfrentar a crítica situação económica e financeira do País e de submeter a economia nacional aos princípios políticos e sociais que inspiraram o 25 de Abril.

No segundo capítulo do extenso texto, focam-se as circunstâncias que mais condicionam presentemente a nossa economia e consequentemente o esforço por a reanimar. Resumiremos hoje a análise dessas circunstâncias feita no referido capítulo.

O primeiro condicionamento considerado é a própria situação herdada do regime anterior. O nosso atraso relativamente à Europa, conjugado com a debilidade e fraca produtividade das nossas estruturas de produção, constituem limitações que é impossível superar a curto prazo.

A solução deste problema será lenta, porquanto implica volumosos investimentos para construir fábricas, estradas, barragens e outras estruturas produtivas. Estas investimentos implicam por sua vez, o aumento da poupança nacional. Aos portugueses vai, pois, ser pedido que, dos seus ganhos e rendimentos, retirem uma parte significativa para a reconstrução do País, fazendo o sacrifício de reduzir certos consumos e adiar a satisfação imediata de algumas das suas aspirações. A situação exige uma grande austeridade.

Outro aspecto, muito falado já antes do 25 de Abril, é o da inflação, que chegou a atingir o

nível preocupante de 30% no ano transacto, com os nefastos efeitos da carestia da vida e práticas especulativas, nomeadamente no mercado dos capitais (Bolsa) e no imobiliário (terrenos e casas). A agravar a situação, é de referir o elevado déficite da balança de pagamentos e a criação de compromissos financeiros por parte do Estado, que, empregando na guerra colonial boa parte dos dinheiros públicos, se via obrigado a recorrer a empréstimos para sustentar os seus serviços e funcionários.

Outra ordem de condicionamentos à economia portuguesa é a que decorre da nossa situação de dependência do estrangeiro. O facto de sermos um país pe-

DR. JOSÉ BARRETO ALVES DE FARIA

Este ilustre conterrâneo, nosso dedicado assinante e proprietário do Laboratório Unitas, envia-nos de Lisboa a importância de Esc. 200\$00, para pagamento da assinatura e o excedente para os pobres protegidos pelo nosso Jornal.

Desvanece-nos a atenção do bom amigo e a distinção que nos faz com a sua generosidade, por nosso intermédio, a favor dos necessitados.

É mais um exemplo, em plena frutificação, da acção da imprensa, que, distribuindo o alimento da cultura, espalha também o do corpo, como factores primordiais da construção social, pormenor por vezes minimizado se não até desprezado.

Muito obrigado, Sr. Dr. Barreto de Faria.

queno impossibilita-nos de produzir muitas coisas. Isso leva-nos a importar o equivalente (em 1974) a 43% do produto nacional bruto, e consequentemente à necessidade de exportar bens com que se paguem essas importações, os quais se cifram em 28% do mesmo produto nacional bruto.

Estes dois números revelam um desequilíbrio notável, que só foi possível resolver nos últimos anos recorrendo às receitas do turismo e às remessas dos emigrantes. Porém, a situação, como é do desconhecimento geral, agravou-se nos últimos tempos, pelo que será necessário recorrer mais largamente a capitais externos.

A grave crise por que passam as economias do mundo capitalista, a que o país tem estado ligado, repercute-se ainda por cima nesta situação, nomeadamente pelo acentuado aumento dos preços dos combustíveis, produtos alimentares e matérias primas que nos são vitais, e pela diminuição do valor das nossas exportações.

Por outro lado, a descolonização não se faz sem elevados custos de vária ordem, inclusivamente económica. A curto prazo ela obriga a ajustamentos difíceis da nossa economia; é custosa a reconversão das estruturas de guerra; é preciso atender ao regresso e reintegração de funcionários e colonos ultramarinos; e não podemos esquecer que Portugal tem em relação aos novos países de expressão lusa compromissos históricos e morais que se traduzem também em elevados encargos financeiros.

Finalmente, o processo revolucionário em curso, com as profundas mutações sócio-políticas operadas e prometidas, gerou um clima de incerteza que desanima o investimento e a iniciativa. Gerou também expectativas e aspirações que é impossível satisfazer a curto prazo, com tudo o que isso traz.

Em contrapartida, porém, há circunstâncias positivas, como a diminuição das despesas de guerra, a abertura de novos mercados e formas de cooperação internacionais, e novas condições para mobilizar o País num esforço tendente a melhorar, a médio prazo, a vida do povo português.

OS CRAVOS VERMELHOS

(Continuação da 1.ª página)

pazes de chorar tamanha desgraça. **Quomodo obscuratum est aurum, mutatus est color optimus!** — lamenta Jeremias. Como se atiraram aos porcos, lamento eu, as nossas jóias mais preciosas! Como se desbotou a cor fresca dos cravos vermelhos e a rubineia cor das faces virginais!

A isto se chegou. Ou antes, a isto chegámos, ó meus irmãos! que tanto no mal como no bem todos somos solidários.

E agora? Agora o que acima de tudo importa, o que em absoluto e inadiavelmente importa, é que desanuviada a cabeça, que se nos ententeceu, voltemos ao siso.

Barcelos • desportivo

por LEAL PINTO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

GIL-VICENTE, 3 — RÉGUA, 3

Jogo em Barcelos no Campo Adelino Ribeiro Novo, dirigido pelo árbitro de Viseu Sr. Ernesto Borrego, sem problemas.

Não foi exibição convincente, não, não foi, mas também não foi de molde a merecer censura total; mas apenas para a defesa que em tarde infeliz não evitou que o adversário atentamente espreitasse e aproveitasse as ocasiões que se lhe proporcionaram, nomeadamente aos 89 minutos, para estabelecer a igualdade.

A primeira parte terminou sem golos, não obstante o domínio dos barcelenses, que não mereceram qualquer contestação, até porque Cardoso e Simões primorosamente aos 54 e 58 minutos elevaram o marcador a 2 zero, dando a impressão de que o vencedor estava encontrado, porém, os reguenses inconformados lançaram-se para a frente e quase incredivelmente fizeram dois golos em 2 minutos a estabelecer a igualdade aos 73 e 78 minutos, desfeita por Simões aos 87 minutos e novamente aproveitada a igualdade pelos durienses já no termo da partida; golo que consti-

tui um autêntico «balde de água fria» no pensamento dos gilistas.

Sem a pretensão de emitir a opinião pessoal, foi comentada, e talvez com razão, por pessoas, ligadas aos problemas técnicos de futebol, os efeitos negativos das substituições de Cardoso e Russo por Oliveira e Rucas, quando é certo que a substituição se devia ter processado quando o Gil Vicente estava a ganhar por 2-0 e, com a justificada presença de Lino Vieira, que não tem sido considerada como se impunha, não só pelos créditos de esperança que o acreditam, mas porque é jovem e barcelense.

Campeonato Regional da 2.ª Divisão da A. F. de Braga

Os Galos foram a Ferreiros e ganharam por 2-0

Os representantes de Barcelinhos continuam a somar vitórias até em terra estranha. Foram a Ferreiros e com esta vitória estão já quase no cimo da tabela classificativa.

O embrião humano será um indivíduo?

(Continuação da 1.ª pág.)

pessoal, de tal modo que a relação existente entre corpo e alma num ser constituído essencialmente por estes dois elementos não pode limitar-se aos momentos em que tal ser é consciente de seu corpo, mas deve estender-se a toda a história do indivíduo, atingindo também os processos biológicos que se operam nele, sem que se aperceba de tal: o período da primeira infância de que não se conserva memória; e os intervalos do sono que abrem um parêntese na consciência. Os dados da psicanálise revelam-nos quanto estes períodos de inconsciência exercem a

sua influência no indivíduo e o marcam na sua personalidade. Deste modo, o homem é o seu corpo na totalidade do seu desenvolvimento, a partir do momento em que teve início a vida biológica desse mesmo corpo em forma individual e distinta do organismo materno que o hospeda. Nem se diga que para ser homem é necessária a presença do sistema nervoso e dos lóbulos cerebrais, como órgãos da actividade intencional e livre. Com efeito, não se exige a capacidade efectiva e imediata de exercitar a actividade espiritual — capacidade que só existirá muitos meses depois do nascimento — mas a individualidade real do corpo humano na unidade e totalidade da sua evolução.

Quando se defende o aborto, não será decerto por razões de carácter científico. O problema exige, portanto, muita atenção e cuidado. De facto, está em jogo a vida humana e o direito à existência.

E.

vo. Renovemos então a alegria do passado Abril, façamos então reviver os cravos vermelhos, cesse a intempérie e cante de novo a primavera.

Quanto aos espinhos, deitêmo-los à fogueira. E vamos todos, sem ódios nem violências, na pureza das nossas intenções e na justiça dos nossos actos, em ordem, paz e harmonia, construir o Futuro.

Abel Guerra